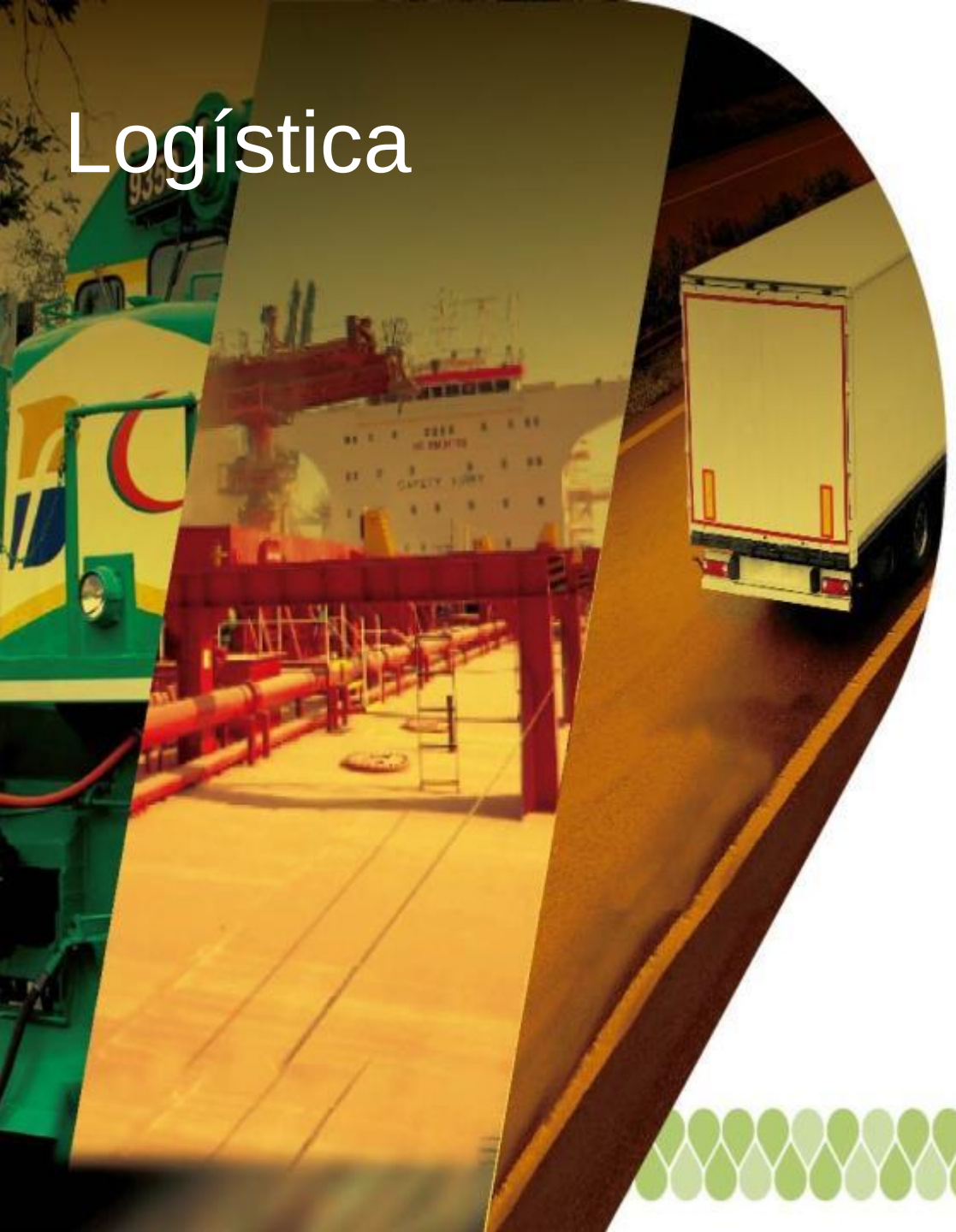
Logística



Fluxo logístico Caramuru: Hidrovia Tietê-Paraná e Hidrovia do Tapajós - Amazonas

CARAMURU

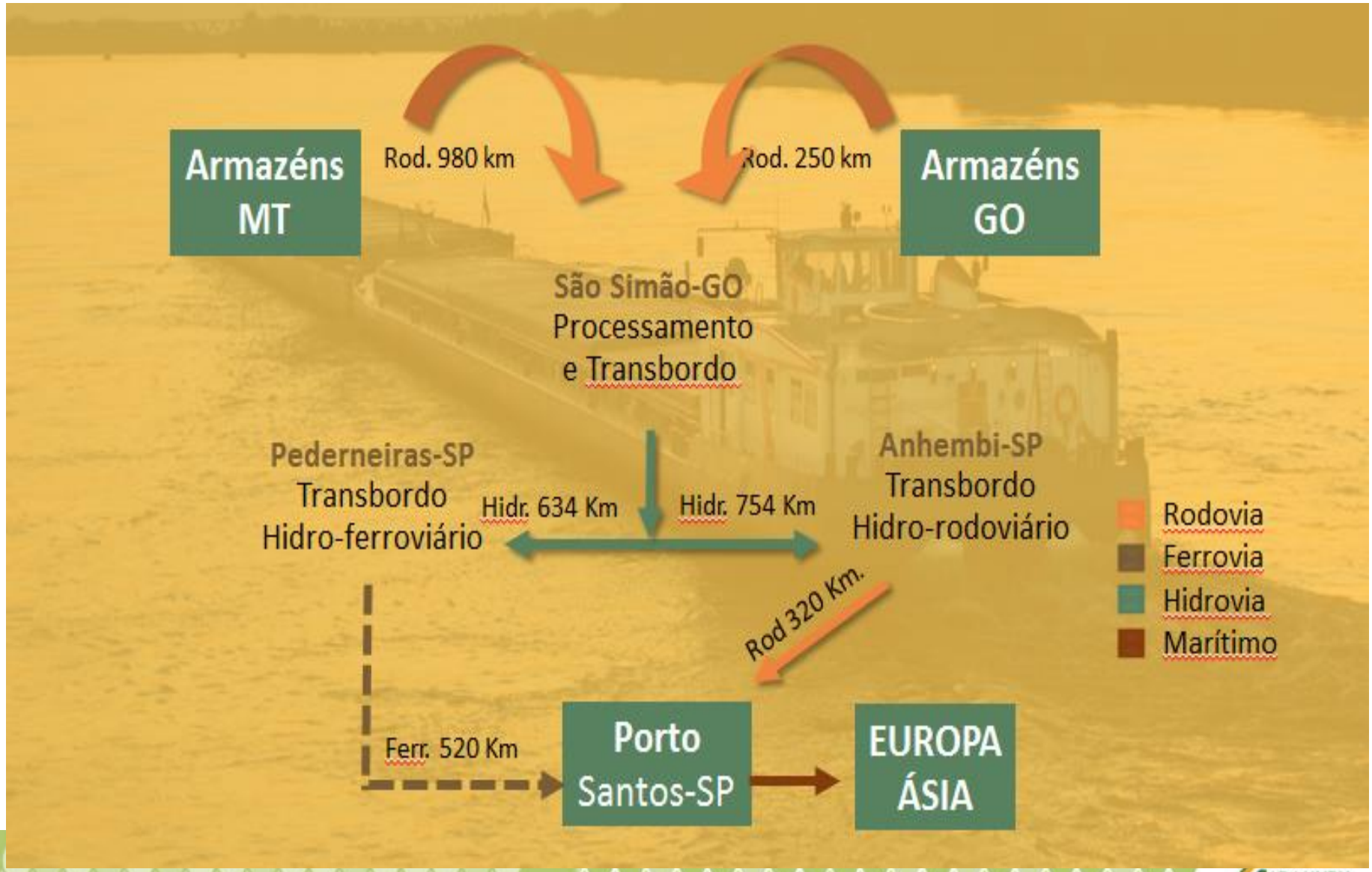
AQUI
A GENTE FAZ
A DIFERENÇA.

Fluxo Logístico da Hidrovia Tietê-Paraná

São Simão/Pederneiras/Santos

CARAMURU

Fluxo Logístico da Hidrovia Tietê-Paraná



Complexo Industrial de São Simão-GO

Hidrovia Tietê-Paraná

Transbordo hidro-ferroviário de Pederneiras-SP
Capacidade armazenamento 60.000 t

Transbordo hidro-rodoviário de Anhembi-SP
Capacidade armazenamento 20.000

Porto de Santos – Armazém XXXIX
Capacidade 135.000 t
Armazém
XXXIX

CARAMURU

Fluxo Logístico da Hidrovia do Tapajós-Amazonas

Sorriso/Itaituba/Santana

Fluxo SPC para os portos do Sul e do Norte

Complexo Industrial de Sorriso-MT
Produção de farelo SPC

AMURU

Hidrovia do Tapajós

Transbordo hidro-ferroviário
de Itaituba-PA
Capacidade armazenamento
14.000 t

Porto de Santana
Capacidade 21.000 t

COMPARATIVO DE EMISSÃO DE CO_2 ENTRE FLUXO NORTE(SORRISO-SANTANA) E SANTOS

Fluxo		Modal	Distancia Ida-Volta	Qde de carga transportada(t)	Quantidade de CO_2 gerado(kg)
Origem	Destino				
Sorriso-MT	Santos-SP	RODO	4.200	180.000	63.466,67
Sorriso-MT	Itaituba-PA	RODO	2.200	180.000	33.244,44
Itaituba-PA	Santana-AP	HIDRO	1.700	180.000	5.019,47
				Total CO2(KG)	**38.263,91**

Redução(kg)	**25.202,76**

CARAMURU

Parâmetros de Comparação entre modais de Transporte

CARAMURU

CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS X LANÇAMENTO DE MONOXIDO DE CARBONO(CO) NO FLUXO SÃO SIMÃO – SANTOS SEGUNDO CADA MODAL

MODAIS	HIDRO	FERRO	RODO
Volume movimentado	800.000 t	800.000 t	800.000 t
Distancia percorrida (ida-volta)	1.520 Km	1.040 Km	1.700 Km
Consumo de combustíveis (litros)	2.933.333,00	3.328.000,00	16.790.123,00
Quantidade de Monoxido de Carbono gerado	19.946,67 Kg	22.630,00 Kg	114.172,84 Kg
ECONOMIA UTILIZANDO A HIDROVIA + FERROVIA	71.595,77 Kg de monoxido de carbono deixados de serem lançados na atmosfera utilizando a intermodalidade Hidro-ferroviária, quando comparada ao transporte por rodovia.		

Fonte: IPT / Freight

BRAZILIAN INTERMODAL MAP
CARAMURU
EDITION 2015
FREIGHT
Sinhá
gosto pela vida
CARAMURU
IN NUMBERS
ORIGINATION (BASE 2015):
SOYBEAN, CORN, AND SUNFLOWER:
3,100,000 mt
YEAR NOMINAL CAPACITIES:
- REFINE : 230,000 mt OF SOYBEAN, CORN, SUNFLOWER, AND CANOLE
- BIODIESEL:
450 MILLION LITERS
COLOMBIA
VENEZUELA
GUIANA
SURINAME
GUIANA FRANCESA
PERU
BOLIVIA
PARAGUAI
CHILE
ARGENTINA
URUGUAI
ATLANTIC OCEAN
PACIFIC OCEAN
RORAIMA
AMAPÁ
PARÁ
AMAZONAS
ACRE
RONDÔNIA
MATO GROSSO
TOCANTINS
MARANHÃO
PIAUÍ
CEARÁ
RIO GRANDE DO NORTE
PARAÍBA
PERNAMBUCO
ALAGOAS
SERGIPE
BAHIA
GOIÁS
MINAS GERAIS
ESPÍRITO SANTO
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
PARANÁ
SANTA CATARINA
RIO GRANDE DO SUL
MATO GROSSO DO SUL
BRASÍLIA
INDUSTRIAL COMPLEX OF SORRISO - MT
INDUSTRIAL COMPLEX OF ITUMBIARA - GOIÁS
INDUSTRIAL COMPLEX OF SÃO SIMÃO - GOIÁS
INDUSTRIAL COMPLEX OF APUCARANA - PR
INDUSTRIAL COMPLEX OF IPAMERI - GOIÁS
63 GENERAL WAREHOUSES
ESTATIC CAPACITY: 2,076,000 mt
COGENERATOR POWER PLANT: 8 MW
SPC PLANT:
SOYBEAN PROTEIN CONCENTRATED
HIPRO PROCESSING: 850 mt/day
SOYBEAN PROCESSING PLANT:
1,200 mt/day
SOYBEAN LECITHIN:
300 mt/month
PLANT I
- CORN PROCESSING: 24,000 mt/month
PLANT II
- PRE-COOKING PRODUCTION: 5,000 mt/month
PLANT I
- SOYBEAN PROCESSING: 1,700 mt/day
PLANT II
SOYBEAN, CORN, CANOLE AND SUNFLOWER: 500 mt/day
REFINING : 600 mt/day
LECITHIN PRODUCTION: 500 mt/month
BIODIESEL PRODUCTION
PLANT: 225 million litres/year
GLYCERINE PRODUCTION: 19,000 mt/year
SOYBEAN PROCESSING PLANT: 1,800 mt/day
LECITHIN PRODUCTION PLANT: 500 mt/month
LOGISTIC POSITION OF
CARAMURU INDUSTRIAL COMPLEX
CORN-GERM PROCESSING
PLANT: 12,000 mt/month
CORN PROCESSING
PLANT: 15,000 mt/month
RAIL ELEVATOR:
STORAGE CAPACITY: 120,000 mt
SOYBEAN PROCESSING PLANT: 1,500 mt/day
BIODIESEL PRODUCTION
PLANT: 225 million liter/year
GLICERINE PRODUCTION
PLANT: 19,000 liters/year
PORT OF TUBARÃO - ES
STORAGE CAPACITY: 60,000 mt
RAIL UNLOAD: 750 mt/hour
MARITIME SHIPPING: 2,300 mt/hour
PORT OF SANTOS - SP
STORAGE CAPACITY:
ARMAZÉM XL: 65,000 mt
ARMAZÉM XXXL: 135,000 mt
RAIL UNLOAD - ARMAZEM XL: 800 mt/hour
RAIL UNLOAD - ARMAZÉM XXXL: 1,500 mt/hour
MARITIME SHIPPING - BERTH 58
2 shiploaders with 1,500 mt/hour each one
CARAMURU FLEET:
5 LOCOMOTIVES GE-C30-7 - 3,000 hp
PEDERNEIRAS - SP
RAIL ELEVATOR
STORAGE CAPACITY: 60,000 mt
BARGE UNLOAD: 500 mt/hour
RAIL CAR LOAD: 500 mt/hour
ARAÇATUBA - SP
ROAD ELEVATOR
STORAGE CAPACITY: 20,000 mt
BARGE UNLOAD: 500 mt/hour
TRUCK LOAD: 500 mt/hour
CONVOYS OF BARGES
4 BARGES (1,500 mt each)
1 TOWBOAT (600 hp)
CAPACITY: 6,000 mt/convoy
(PARTNERSHIP: TNPM COMPANY)
CARAMURU FLEET:
120 GRAIN CARS
SÃO SIMÃO - GO
BARGE ELEVATOR 1
LOAD CAPACITY: 500 mt/hour
SÃO SIMÃO - GO
BARGE ELEVATOR 2
LOAD CAPACITY: 300 mt/hour
LEGEND
City
Port
Dam
Planned Dam
Navigable River
Paved Road - Agricultural Corridor
Paving Road - Agricultural Corridor
Planned Railroad
Railroad in Construction
Interrupted Railroad
Double Line Railroad
Double Line Metric and Broad Gage Railroad
Gage of Brazilian Railroads
1,00 meter
1,435 meter
1,60 meter
Brazilian Railroads
Ferrovia Transnordestina
Estrada de Ferro Jurua
Estrada de Ferro do Amapá
Estrada de Ferro Carajás
Estrada de Ferro do Jari
Ferrovia Norte Sul
Estrada de Ferro Rio do Norte
Ferrovia de Integração Oeste Leste
Ferrovia de Integração Centro Oeste
Ferrovia Centro Atlântica
Estrada de Ferro Vitória a Minas
ALL Malha Paulista
Ferrovia Paraná Oeste
ALL Malha Oeste
ALL Malha Sul
ALL Malha Norte
MRS Logística
Ferrovia Teresa Cristina
No Concessioned Railroad
Railroads out of operation
Caramuru's Elevators
Caramuru's Grain Processing Units
Regional Production of Soybean and Corn
in million of metric tons
Year: 2012
soybean
corn
Created by: Freight Consultoria e Projetos Ltda
Phone: (011) 2162-5149
e-mail: freight@uol.com.br
Design - o design contido@gmail.com
Tel.: (011) 4177-3669

Mato Grosso lidera esforço para plantio de soja livre de transgênicos

Um movimento para substituir a soja transgênica por sementes convencionais está ganhando força em Mato Grosso, maior Estado produtor do Brasil, à medida que produtores antecipam um aumento na demanda da Ásia e Europa. O Brasil adotou há muitos anos o uso de grãos transgênicos e mais de 96% de sua soja é de variedades geneticamente modificadas, o que ajudou a tornar o país o maior exportador da commodity no mundo.

Plantações do milho, soja e algodão são geneticamente modificadas para resistir a doenças, tolerar secas e resistir a pulverizações de pesticidas como glifosato, o ingrediente ativo no herbicida Roundup da Monsanto. Wininton Mendes, coordenador do programa para promover o uso de sementes convencionais liderado por produtores do Mato Grosso e pela agência de pesquisa Embrapa, disse que dúvidas relacionadas ao impacto de alimentos geneticamente modificados sobre a saúde humana são um dos motivos que têm impulsionado a demanda por matéria-prima convencional.

Defensores de transgênicos dizem que a tecnologia reduz o custo dos alimentos e ajuda produtores a lidar com pragas e doenças de maneira mais segura. Mas alguns consumidores e grupos ambientais argumentam que as safras transgênicas impulsionam o uso de pesticidas, em vez de diminuir a aplicação de agroquímicos. Essas entidades dizem ainda que os OGMs representam ameaças ao meio ambiente.

Mendes disse que o esforço de Mato Grosso para plantar mais soja convencional é apoiado por três tradings, incluindo a Amaggi, empresa da família do ministro da Agricultura Blairo Maggi, que pagam um prêmio. As outras duas tradings são a Imcopa International e a Caramuru Alimentos.

O prêmio médio ficou em R$ 12,00 por saca de 60 kg de soja não-transgênica nesta safra, disse ele à Reuters. A reintrodução de soja convencional cria um nicho de mercado para produtores capitalizados, uma vez que lavouras não-transgênicas exigem controles rígidos para evitar contaminação durante a produção e o embarque, o que pode elevar custos. Encorajados pelo prêmio pago nesta safra, produtores poderão plantar mais soja não-transgênica no próximo ciclo, disse Daniel Latorraca, superintendente da Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (IMEA).

Produtores mudando

Endrigo Dalcin, que plantou 1.500 hectares de soja livre de transgênicos nesta safra, planeja quase dobrar isso na safra 2017/18.

"Alguns produtores no Mato Grosso já estão plantando 100 por cento de soja livre de transgênicos graças ao prêmio e à demanda internacional", disse Dalcin.

No entanto, para muitos produtores, a dificuldade segue sendo a disponibilidade de sementes. Uma parte estimada em 13,6% da safra de soja 2016/17 no Mato Grosso foi convencional, segundo o IMEA. Isso ficou abaixo dos 15% na safra anterior, uma vez que a oferta de sementes convencionais do Brasil continua baixa, disse Mendes, coordenador do programa de sementes convencionais. O programa do Mato Grosso visa dar aos produtores uma escolha, disse ele.

A nova tecnologia Intacta, da Monsanto, que tem tolerância a herbicida e insetos, teve seu uso fortemente elevado nos últimos anos. Tais tecnologias (tolerância a insetos e/ou herbicidas) respondem por toda a soja transgênica do Brasil, segundo dados mostrados nesta safra pela consultoria Agroconsult.

A demanda de soja da China, que impulsiona a expansão agrícola do Brasil, continua forte. No entanto, uma aversão de consumidores chineses contra os transgênicos está começando a abalar a demanda por óleo de soja, seu principal óleo de cozinha, o que pode ser problema para a indústria de processamento, que depende de soja transgênica do Brasil e dos Estados Unidos.

A China, que não planta soja transgênica, precisa de 11 milhões de toneladas de soja convencional por ano para produção de alimentos, disse Lin Tan, executivo da Hopefull Grain & Oil Group, à Reuters. Produtores locais não conseguem suprir ao menos 3 milhões de toneladas de demanda de esmagadores, disse ele.

"A China tem uma lacuna no mercado e os grãos adicionais precisam vir de algum lugar", disse Tan. Um grupo de 14 países da União Europeia importou cerca de 2.7 milhões de toneladas de farelo de soja não transgênica equivalente, segundo um relatório de 2015, e há potencial de demanda da Índia, disse Mendes.

Maggi, cuja empresa é parceira no programa de soja livre de transgênicos do Mato Grosso, disse à Reuters que o Brasil precisa incrementar a pesquisa para desenvolver sementes convencionais para produção em massa. "Eu sou um entusiasta", disse ele. Mas alertou que o governo não tem como incentivar a produção de soja não-transgênica, acrescentando que há espaço para as duas variedades no mercado.

Reuters

César Borges de Sousa
Vice Presidente